

História e Política:

**Pensamentos
constitutivos
e críticos**



2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

História e Política:

Pensamentos
constitutivos
e críticos



2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História e política: pensamentos constitutivos e críticos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História e política: pensamentos constitutivos e críticos 2 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-952-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.520221802>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Ao olhar ingênuo a aproximação entre história e política pode parecer tácita, uma vez que é comum dizermos “história política” de um país, por exemplo, todavia não o é. Ao longo do tempo existiram momentos de aproximação, em busca de explicações e apoio, mas também períodos de estranhamento. Alguns pensadores chegaram mesmo a referendar, a partir da História das Ideias, que o pensamento político compunha um mundo à parte, no qual os filósofos debateriam entre si, mesmo distantes no tempo e no espaço.

A distinção entre história, como disciplina e método, e histórico, como característica de processos e práticas que acontecem no tempo e no espaço, não é apenas um recurso para ressaltar extensão da articulação entre história e política. Para além da separação proposta por Weber entre singularidade e generalização, que diferencia analiticamente a causalidade histórica da sociológica, forjou-se um vocabulário que contaminou certos segmentos da ciência política como, por exemplo, tempo, conjuntura, contexto, evento e sequência.

Nos últimos tempos observamos, no Brasil, a aproximação entre História e Política têm recebido uma expressiva revitalização. Observamos, e a obra que temos em mãos é um bom exemplo, um diálogo interdisciplinar mais amplo nos trabalhos específicos da área.

A necessidade deste diálogo para a formação dos pesquisadores das duas áreas e, porque não, para o público em geral, é importante para a compreensão da realidade que nos circunda. Não podemos esquecer que toda a ação política ocorre em um espaço de experiências, construindo e interferindo nas memórias, nas formas de pensar, nas instituições que constituem as comunidades.

Como nos ensinou Hannah Arendt, a política é uma necessidade imperiosa para a vida humana e, ainda maior para a sociedade, sendo, portanto, uma das funções da política garantir a vida dos indivíduos. Como necessidade dos indivíduos, a política interfere na existência e na convivência, cabendo a história elucidar como instituições, partidos, processos eleitorais, já que a nossa democracia é representativa, foram pensados e tornados possíveis em determinadas condições de tempo e espaço.

Assim, é de suma importância que a relação dialogal entre a História e a Política sejam mantidas e aprimoradas de forma prospectiva para a melhor compreensão da sociedade sobre ela mesma, para o entendimento das transformações sócio-históricas, das formas de pensamento.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EMISSÁRIOS E SEUS VERTIGINOSOS PLANOS”: A AÇÃO DE LIBERAIS REPUBLICANOS NA REVOLTA DOS MATUTOS (PERNAMBUCO – 1838)	
Manoel Nunes Cavalcanti Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218021	
CAPÍTULO 2	11
A ARTICULAÇÃO ENTRE CIDADE E SUBJETIVIDADE NA LITERATURA URBANA PÓS-MODERNA	
Felipe Dias Ramos Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218022	
CAPÍTULO 3	25
A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE: ESTADO, INTERVENÇÃO LEGISLATIVA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1928 – 1930)	
Roberto Jorge Chaves Araújo Jean Carlo de Carvalho Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218023	
CAPÍTULO 4	46
A CONCEPÇÃO DA DOCTRINA REFORMISTA DA IGREJA MEDIEVAL A PARTIR DE ARNALDO DE VILANOVA (SÉCULO XIV)	
Nabio Vanutt da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218024	
CAPÍTULO 5	56
A COOPERATIVIZAÇÃO SOB O REGIME DO KHMER VERMELHO (1973-1979)	
Jorge Arbage	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218025	
CAPÍTULO 6	67
ANÁLISES DE EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA ENTRE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Fabiano Brito Dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218026	
CAPÍTULO 7	80
CONFISSÕES DA MADONNA: A HISTÓRIA DE UMA VÊNUS FEITA ARTE EM WILLENDORF	
Carlos Velázquez Alessandra C. Alcântara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218027	

CAPÍTULO 8	93
DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 AO RECONHECIMENTO JURÍDICO E ACESSO CARTORIAL AO CASAMENTO GAY: CAMINHOS E DESCAMINHOS	
Paulo Sérgio da Silva Ana Paula da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218028	
CAPÍTULO 9	104
ECOS DE MEMÓRIA DE UMA ESCOLA CENTENÁRIA	
Tânia Regina da Rocha Unglaub Cleia Demétrio Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5202218029	
CAPÍTULO 10	117
HISTÓRIAS SOBRE JOVENS, REPRESSÃO E CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL	
Ana Maria Cardachevski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180210	
CAPÍTULO 11	134
ÍNDIOS PANKARÁ: ENTRE A SERRA E O RIO. HISTÓRIA, MEMÓRIA E ALTERIDADE	
Alberto Reani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180211	
CAPÍTULO 12	147
MEMÓRIA E EFEITO DE SENTIDO DA FILIAÇÃO NAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE 1934 E 1988	
Flávia David Vieira Edvania Gomes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180212	
CAPÍTULO 13	167
NO VÁCUO DO TEMPO PRESENTE: O PASSADO DO BRASIL ENTRE NARRATIVAS	
Arthur Henrique Lux Lobo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180213	
CAPÍTULO 14	182
O BANCO MEDICI NA ERA DE COSIMO, O VELHO, COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DO PODER POLÍTICO-ECONÔMICO: A PERSPECTIVA DE MAQUIAVEL E GUICCIARDINI	
Bianca Coradin Benedeti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180214	
CAPÍTULO 15	189
O TRABALHISMO VARGUISTA ENTRE AS TRINCHEIRAS DA OPOSIÇÃO (1943-1945)	
Juliana Martins Alves	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180215>

CAPÍTULO 16.....201

OS PENSAMENTOS POLÍTICOS DE MICHEL FOUCAULT E NORBERTO BOBBIO
ACERCA DA FUNÇÃO SOCIAL DOS INTELLECTUAIS

Rodrigo Davi Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180216>

CAPÍTULO 17.....212

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO: POLÍTICAS DE ESTADO OU
POLÍTICAS DE GOVERNO?

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Giane Aparecida Sales da Silva Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180217>

CAPÍTULO 18.....226

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA PRESERVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS:
OS ACERVOS TEATRAIS ALOCADOS NA SALA ANTÔNIO MANOEL DE SOUZA
GUERRA CEDOC/UFSJ

Berilo Luigi Deiró Nosella

Fabiana Siqueira Fontana

Isabela Francisconi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180218>

CAPÍTULO 19.....234

TEKOHA: LUGAR DE MEMÓRIA E VIDA

Raul Claudio Lima Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180219>

CAPÍTULO 20.....247

UMA ANÁLISE SOBRE A (NÃO) PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE
TOMBAMENTO

Priscila Angelo Tarabossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022180220>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....259

ÍNDICE REMISSIVO.....260

Data de aceite: 01/02/2022

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Doutora em História pela UFSC/BR. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, classe associada, atua no mestrado profissional de Gestão da Informação

Cleia Demétrio Pereira

Doutora em Educação pela Universidade do Minho/PTC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, classe associada, atua no mestrado profissional de Educação Inclusiva

RESUMO: Este capítulo descreve os resultados da ação desenvolvida na perspectiva da indissociabilidade com a pesquisa, ensino e extensão entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho, de Laguna/Santa Catarina. Desde 2011, a parceria dessas instituições viabilizou a realização do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia, além de projetos de extensão, ensino e pesquisa. Essa escola básica iniciou suas atividades educativas em 1912 e integra os sete primeiros Grupos Escolares implantados entre 1911/1918, pelo movimento de modernização do ensino catarinense. Durante a execução de ações de ensino e extensão por acadêmicos e docentes da UDESC foi encontrado, aleatoriamente, um rico acervo fotográfico, composto por 11 álbuns fotográficos e quadros de formatura produzidos entre os anos de 1918 a 1999, consequentemente,

gerou um projeto de pesquisa. Estes achados revelaram parte da historiografia da educação catarinense, rastros da memória de uma cultura escolar, e se constituíram em dados empíricos para seguir com a o desenvolvimento metodológico da pesquisa documental de cunho historiográfico. As fontes documentais foram analisadas na perspectiva teórico-metodológica da História Cultural. Os estudos de Lê Goff (2013) e Pierre Nora (1993) balizaram a compreensão entre memória e história. Com base nos referencias teóricos, em especial, de Dóminique Julia (2001) sobre cultura escolar, compreende-se que os respectivos documentos podem ser considerados ecos de memórias que permitem um diálogo entre o patrimônio educativo e a história da educação, representando uma cultura escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Cultura escolar. Memória. Práticas educativas. Historiografia.

MEMORY ECHOES OF A CENTURY SCHOOL

ABSTRACT: This chapter describes the results of the action developed from the perspective of indissociability with research, teaching and extension between the State University of Santa Catarina (UDESC) and the Jerônimo Coelho Basic State School, from Laguna/Santa Catarina. Since 2011, the partnership of these institutions has enabled the realization of the supervised curricular internship of the Pedagogy course, in addition to extension, teaching and research projects. This basic school began its educational activities in 1912 and was part of the first seven

School Groups implemented between 1911/1918, by the movement to modernize the teaching of Santa Catarina. During the execution of teaching and extension actions by academics and professors of UDESC was found, randomly, a rich photographic collection, composed of 11 photographic albums and graduation boards produced between the years 1918 to 1999, consequently generated a research project. These findings revealed part of the historiography of Santa Catarina education, traces of the memory of a school culture, and constituted empirical data to follow with the methodological development of documentary research of historiographic nature. The documentary sources were analyzed from the theoretical-methodological perspective of Cultural History. The studies of Lê Goff (2013) and Pierre Nora (1993) marked the understanding between memory and history. Based on the theoretical references, especially by Dominique Julia (2001) on school culture, it is understood that the respective documents can be considered echoes of memories that allow a dialogue between the educational heritage and the history of education, representing a school culture.

KEYWORDS: Inseparability between teaching, research and extension. School culture. Memory. Educational practices. Historiography.

INTRODUÇÃO

Esse artigo discorre sobre os resultados de um trabalho interdisciplinar que atuou na chave dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco a construção da memória de uma escola centenária do estado de Santa Catarina – EEB Jerônimo Coelho da cidade de Laguna. O projeto de extensão e de ensino desenvolve-se nos anos de decorrer dos anos de 2016 e 2017, pois em 2018 a EEB Jerônimo Coelho encerrou suas atividades para ser reestruturada e administrada pela escola militar de Santa Catarina. O projeto de pesquisa, resultante dessa articulação, permanece com seus desdobramentos investigativos até o presente momento.

Desde 2011, Laguna conta com apoio de um Polo de Educação a Distância para atender os alunos do curso de pedagogia a distância e ciências biológicas do CEAD/ UDESC, oportunizando assim a participação de programas educativos e sociais.

Em 2015, coordenamos o Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID) para o curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD, com a incumbência de orientar e acompanhar alunos que participam do PIBID como bolsistas de Iniciação a Docência (ID) que estudam em escolas estaduais e municipais da cidade de Laguna. Entre essas escolas, encontra-se a EEB Jerônimo Coelho, que foi o local escolhido para desenvolver esse projeto de extensão. Trata-se de uma escola centenária e, por isso, em seu espaço encontra-se muitos vestígios de memória de uma cultura escolar centenária. A EEB Jerônimo Coelho desenvolveu suas atividades escolares no mesmo prédio escolar desde sua fundação – 1912 até 2018. Também houve possibilidades de encontrar junto à comunidade escolar outros vestígios de memória por meio de práticas de indissociabilidade entre pesquisa, pesquisa e extensão.

A parceria dessa escola com a Universidade proporcionou um campo fértil para

elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada e indissociável. Foi decorrente dessa atuação que acadêmicos e professores participantes do PIBID, casualmente perceberam num depósito da Escola Jerônimo Coelho a existência de quadros de formatura, quadros de retratos de diretores da escola datados entre os anos 1918 à 1967. Também localizaram vários álbuns fotográficos datados entre os anos 1947 e 1970.



Figura 1. Quadros de retratos formatura e de diretores da escola (1918- 1967) e álbuns fotográficos de atividades do Grupo Escolar Jerônimo Coelho (1947-1970).

Fonte: acervo da EEB Jerônimo Coelho – digitalizado pelas autoras, 2017.

Esse material provocou o grupo de pibidianos para incluir atividades apropriadas a fim de dar tratamento adequado e visibilidade a esses documentos que guardam memórias e contam histórias de uma cultura escolar. Com essa possibilidade, foi projetado um programa de extensão e desenvolvido atividades junto à comunidade escolar e do seu entorno.

O projeto de extensão recebeu apoio institucional e financeiro da UDESC por meio da sua Pró-reitora de Extensão, Cultura e Comunidade, mediante Edital Interno do Programa de Apoio a Extensão da Universidade, (Edital PAEX-UDESC) N°. 07/2015 e sua segunda edição no Edital PAEX/UDESC N° 08/2016. A ação extensionista contou com a atuação voluntária de alunos, professora supervisora e coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID). Esse programa é apoiado por meio de recursos federais do Ministério da Educação e da Fundação CAPES na forma de bolsas do PIBID.

O PIBID viabiliza maior contato de abrangência temporal e reflexiva do graduando com a escola e interação com a universidade. O foco da extensão é a interface entre universidade e a sociedade para coadunar esforços e compartilhar saberes. Nesse sentido a EEBJC pode contar com apoio destes Programas para trabalhar com a construção de

sua memória escolar, que consequentemente gerou um projeto de pesquisa institucional intitulado “Ecos de Memória de uma escola Centenária”.

O acervo fotográfico, desta instituição, são vestígios de memórias que permitem um diálogo entre o patrimônio educativo e a história da educação, que representam uma cultura escolar. A pesquisa visou construir a memória da cultura escolar por meio das representações de práticas escolares encontradas em retratos escolares da Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho, de Laguna, com a finalidade de promover a guarda desse patrimônio histórico-cultural, referente aos anos 1918 a 1970.

Os conceitos de Jacques Lê Goff (2019) balizaram as discussões sobre história e memória daqueles artefatos de memória que fazem parte do patrimônio cultural da história daquela instituição. Para esse autor, os documentos são iguados a monumentos e percebidos como objetos impregnados de memória de indivíduos e de uma sociedade. As imagens fotográficas gravadas, dispostas em álbuns fotográficos e quadros carregam a memória de uma cultura escolar e possibilitam a construção de muitas versões da memória dessa escola centenária. Já os conceitos de conservação, preservação e restauração que norteou a ação extensionista fundamentou-se em Milevski (1997). É importante lembrar que todos esses documentos são patrimônios históricos que contam a história daquela instituição educativa, que faz parte da historiografia da educação catarinense.

O conjunto documental estava abandonado sem ser manuseado há muitas décadas. Por isso, uma das primeiras tarefas foi ministrar um curso de higienização do material aos participantes do projeto de extensão. Houve envolvimento direto dos participantes, tanto nos cursos quanto no tratamento e divulgação da referida documentação, bem como na busca de outros objetos similares. Esse envolvimento dos participantes é uma característica singular da metodologia da pesquisa ação preconizada por Thiollent (2011).

Os resultados alcançados pelo projeto apontam para a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reflexões sobre a importância da conservação, preservação e restauração de acervos escolares tanto em âmbito estadual como nacional.

APONTAMENTOS TEÓRICOS

A EEB Jerônimo Coelho foi inaugurada em 1912, na cidade de Laguna, SC e faz parte dos sete primeiros Grupos Escolares implantados entre os anos de 1911 e 1918 pelo movimento de modernização do ensino catarinense, posto em prática pela Reforma Orestes Guimarães. Neste período Laguna era considerada a principal cidade do sul catarinense, devido à sua liderança na área comercial e portuária. O Grupo Escolar foi implantado sob a égide de inovação das práticas educativas. Não por acaso, o primeiro diretor do Grupo Escolar Jerônimo Coelho foi o jovem professor paulista João dos Santos Areão. Após concluir seu curso normal, em 1912, aceitou o convite de Orestes Guimarães para dirigir a

escola nos moldes modernos de educação para a época, com a adoção da metodologia de ensino intuitiva, amparada no uso de materiais didáticos, laboratórios e objetos do gabinete que abrigava o museu escolar da instituição, que reforçava aos estudantes o nacionalismo e a democracia. (UNGLAUB, 2014).

O Grupo Escolar passou por algumas ampliações decorrentes da crescente demanda de novos estudantes. Nos anos 1970 com a implantação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.5692, o Grupo Escolar passou a ser denominado Escola Estadual Básica Jerônimo Coelho (EEBJC). Nos anos seguintes ela passou por um processo de redução de matrículas e falta de reconhecimento, acarretando a conservação deficiente tanto da instituição, quanto do acervo documental, de cunho historiográfico, dos anos 1918 a 1970.

Entretanto essa instituição centenária manteve sua índole inovadora ao tornar-se palco das ações extensionistas e de iniciação científica. No ano 2015, em certa tarde chuvosa, educadores e acadêmicas vinculados ao PIBID, que atuavam na EEB Jerônimo Coelho, por meio de suas observações participantes, localizaram alguns álbuns de retratos de atividades escolares, retratos de ex-diretores e quadros de formatura datados a partir de 1918.

Esses documentos revelam práticas pedagógicas e cívicas de uma cultura escolar vivenciada em diferentes décadas do século XX. Teixeira percebe que “a constituição de acervos, sejam eles familiares ou de registros históricos e culturais, trata-se de um patrimônio que faz parte de arquivos, os quais são instrumentos importantes na pesquisa e análise histórica e cultural.” (TEIXEIRA, 2012, p.45). Portanto, o material foi apresentado em reunião para discutir o que fazer com esses suportes de memória considerando a importância dessas peças como patrimônio histórico-cultural e parte da identidade da escola. Os achados deram origem ao projeto de extensão “Ecos de memória de uma escola centenária”, com o intuito de conservar, preservar e guardar esse acervo documental, pois trata-se de um relicário que compõe a historiografia dessa instituição.

Entre os achados, encontra-se um quadro de formatura da segunda turma de formandos do Curso Complementar da EEBJC. Nesse quadro, feito em couro, há retratos encaixados dos participantes da solenidade. Seus nomes podem ser vistos embaixo de sua imagem fotográfica, ou do local onde deveria estar o retrato. Podem ser vistas fotografias de oito formandos e duas formandas; o retrato de José Arthur Boiteux, que exercia a função de Secretário de Interior e Justiça do Estado na época, e dos seguintes professores: Luiz Bezerra Trindade, Romeo Ulyssea e Leonor Livramento. O retrato do diretor João dos Santos Areão, desapareceu do quadro restando o local de sua fotografia vazado, com o seu nome embaixo.



Figura 2- Quadro de formatura da Escola Complementar – 1918

Fonte: acervo digitalizado das autoras, 2017

A condição desse quadro de formatura, entre outros documentos, que são patrimônio histórico-cultural, testemunham a necessidade de técnicas apropriadas para a conservação, preservação e restauração, para guardar a memória dessa instituição educativa centenária.

A guarda e a preservação de álbuns fotográficos, quadros de formaturas, cadernos e outros possíveis materiais encontrados nessa instituição educativa prescinde entender como e quando foram produzidos no seu tempo histórico para a tomada de decisão no uso de técnicas de conservação, de preservação ou ainda, quando necessário, de técnicas de restauração. Neste sentido a abordagem da História Cultural é capaz de evocar sensibilidades e compartilhamento de saberes técnicos adequados para o desenvolvimento do projeto em questão.

Para Chartier (2006), a história cultural permite ler a narrativa das representações de determinado grupo ou coletividade, sejam estes religiosos, étnicos, sociais, nacionais ou outros, que as vivenciaram em algum momento. Nesse sentido, importa lembrar que os discursos da memória não são desprovidos de apropriações variadas na composição dos acontecimentos rememorados.

Aqueles quadros de formatura e álbuns de atividades escolares, nos possibilitam ler e interpretar a narrativas que ocorreram em determinada época, pois expressam práticas de uma sociedade. Pois, cada detalhe observado nas imagens está carregado de significações e representações da realidade, no sentido utilizado por Roger Chartier (2006, p. 27).

Le Goff (2019, p. 460) considera a fotografia como um aporte significativo para a

memória, capaz de revolucioná-la, multiplicá-la e democratizá-la. Esse e outros momentos, captados pelos mais diferentes tipos de lentes e olhares, fixaram os instantes congelados do tempo como únicos e peculiares. Tais registros de memória são verdadeiros baús de riquezas de múltiplas leituras. Por mais ricas e complexas que possam ser, apresentam de modo consciente, um olhar que conduz a uma aproximação fragmentada dessa realidade, o que impossibilita ao historiador trabalhar na clave de certezas complexas e universais.

As palavras memória e história evocam o mesmo tempo – o passado. Contudo apesar da matéria prima em comum, para Pierre Nora (1993), Lê Goff (2019) e Rioux (1998), memória e história não se confundem. Jean-Pierre Rioux considera o uso da memória como uma matéria prima para o historiador. Porém, esclarece que este “não é um memorialista, porque a história constrói e dá a ler a narrativa, a redescoberta recente, importante e duradoura de uma representação do passado” (1998. p.320).

Pierre Nora (1999, p. 13) aponta que a “história é como uma “operação intelectual, laica que demanda análise e discurso crítico”, e a “memória instala a lembrança no sagrado”. A memória emerge de um grupo que ela une. Já a história pertence a todos e a ninguém. Para o autor, é necessário criar arquivos, lugares de memória, pois não há memória espontânea. Nesse sentido, Lê Goff também fala sobre a importância da criação de arquivos, suportes de memória. “A memória é um elemento essencial para a construção da identidade individual ou coletiva”. (LE GOFF, 2019, p. 469).

As técnicas de conservação, preservação e restauração nesse contexto são entendidas como estratégias e táticas a partir do pensamento de Michel de Certeau (2013). Ele faz uma distinção entre estas categorias. Para este autor “As estratégias supõem lugares e instituições, produzem objetos, normas, modelos, acumulam e capitalizam; [enquanto que] as táticas, desprovidas de lugar próprio, sem controle sobre o tempo, ‘são maneiras de fazer’ ou melhor, maneiras de fazer apesar de”. No entanto, o conceito de táticas em Certeau (2013), neste projeto é apreendido no modo próprio a ser criado e aplicado no uso das técnicas de conservação, preservação ou quando necessárias estratégias de restauração de objetos escolares dessa instituição.

A conservação consiste em métodos técnico-científicos capazes de desacelerar o processo de deterioração instalado em suportes de informação. Já a preservação consiste em uma política [...] inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais [...]. (MILEVSKI, 2001, p. 14).

Assim, para prolongar a vida útil ou impedir a deterioração de suportes impressos é necessário que o acervo siga um programa de preservação e conservação, a fim de manter a integridade física destes. Se isso for realizado, diminuirá a necessidade de se empregar métodos de restauração. O conceito de restauração implica na aplicação de técnicas e materiais especiais para recuperar ou estancar o processo de perda da obra ou documento.

A restauração deve ser realizada atentando para a reversibilidade do processo, isto é, refazer o processo ou técnica aplicada.

Essas técnicas envolvem a higienização do acervo, a conscientização por parte dos usuários, a limpeza do local onde os livros se encontram, o manuseio correto das obras e em especial a prevenção, ou conservação preventiva. O objetivo da conservação preventiva é desenvolver ações de prevenção contra possíveis danos aos livros, além de conscientizar quanto ao correto manuseio e utilização destes. O programa de preservação e conservação destaca a importância de “conservar para não restaurar”, poupando o acervo de intervenções custosas e exaustivas.

Importa mencionar que esses vestígios de memórias permitem um diálogo entre o patrimônio educativo e a história da educação, representando uma cultura escolar. De acordo com Dóminique Julia (2001) a cultura escolar, dentro de uma abordagem histórica, pode ser considerada como uma mescla de normas e práticas “que permite a transmissão de conhecimentos e a incorporação de comportamentos”. (2001, p. 2). As normas e práticas coordenadas ligam-se a finalidades que podem variar conforme a época. Para esse autor a escola tem uma história que não é muito diferente da história de outras instituições da sociedade.

Para Dóminique Julia (2001), a cultura escolar evidencia que a escola não é somente um lugar de transmissão de conhecimentos, mas é, ao mesmo tempo e talvez principalmente, um lugar de “inculcação de comportamentos e de habitus” (IDEM, p. 14). Portanto, entende-se que utilização de técnicas apropriadas de conservação, restauração e preservação dos achados supramencionados, é participar da construção da memória e identidade da escola. É buscar compreender as representações da cultura escolar vivenciadas naquela escola no decorrer desses cento e quatro anos. É contribuir para a guarda e preservação de um patrimônio histórico e cultural catarinense. “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. (Lê Goff, 2013, p. 471). A intenção da construção da memória da EEB Jerônimo Coelho, é servir para a libertação da história e da memória, conforme propõe esse autor.

METODOLOGIA ADOTADA E ALGUNS RESULTADOS OBSERVADOS

O projeto de extensão entrelaçados com as ações do PIBID, seguiu os princípios da pesquisa ação preconizada por Thiollant (2011), entrelaçada com uma pesquisa historiográfica. Para Thiollant (2011), a pesquisa ação caracteriza-se por sondar o contexto, utilizando a observação participante, discutir com os pares a situação problema e intervir diretamente no contexto, com ações que podem inclusive provocar reflexões e até mesmo mudanças neste espaço, como forma de superar situações problemáticas em questão, denominada como fase intervencionista. Já os exames documentais foram examinados na

clave nos princípios da história cultural.

Os educadores, acadêmicos e acadêmicas vinculados ao projeto de extensão e ao PIBID, que atuam na EEB Jerônimo Coelho da cidade de Laguna, SC, por meio da observação participante localizaram dez álbuns fotográficos que revelam práticas pedagógicas e cívicas dos anos de 1930 a 1980 e oito quadros de fotografias de formatura, sendo que o primeiro quadro é de 1918. Esses documentos são fontes de informações que evocam a memória da prática de uma cultura escolar.

Como se trata de um trabalho de cunho historiográfico, buscou-se compreender as fontes documentais na perspectiva das representações defendidas por Roger Chertier(2006), de acordo com a abordagem teórica da História Cultural. A guarda e a preservação de álbuns fotográficos, quadros de formaturas, encontrados nessa instituição educativa busca entender como e quando foram produzidos no seu tempo histórico para a tomada de decisão no uso de técnicas de conservação, de preservação ou ainda, quando necessários, técnicas de restauração.

Nesse sentido a abordagem da História Cultural evoca sensibilidades e compartilhamento de saberes técnicos adequados para o desenvolvimento do tema em questão. Os quadros fotográficos de formatura, álbuns, cadernos antigos e cadeiras são patrimônios históricos que contam a história daquela instituição educativa.

Os documentos estavam sem serem manuseados há muitas décadas, portanto após a localização deles de forma aleatória, uma das primeiras tarefas foi a higienização e digitalização do material. Como parte do projeto de extensão, foram traçadas e colocadas em prática uma série de ações junto à comunidade no sentido no decorrer do ano letivo visando sensibilizar essa comunidade para a importância desses relicários como patrimônio histórico-cultural, como parte da identidade da escola, sendo uma delas uma oficina sobre higienização, catalogação e preservação das fontes documentais com especialista da área.

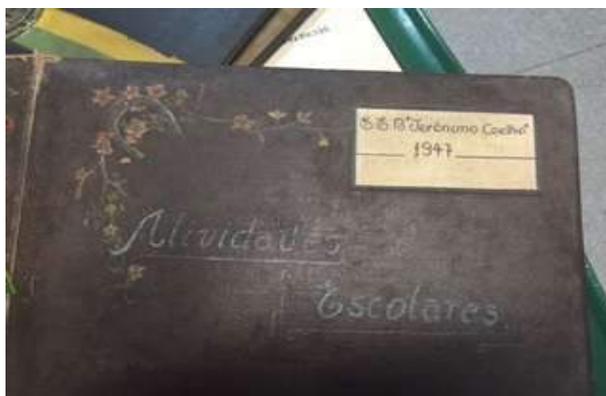


Figura 3. Capa de álbum fotográfico de atividades Escolares de 1947 da EEB Jerônimo Coelho.

Fonte: Acervo da EEB Jerônimo Coelho., digitalizado pelas autoras, 2017.

Esses álbuns foram manuseados com todo o cuidado mediante orientações para serem higienizados. Estudantes universitários, membros da comunidade do entorno da escola e da própria unidade escolar participaram da oficina. Já na própria oficina iniciaram o processo de higienização e restauração dos álbuns e quadros que contêm as fotografias de época.



Figura 3. Imagem fotográfica realizada no dia da oficina sobre higienização do acervo
Fonte: fotografado pela coordenadora do projeto de extensão, 2017.

Os alunos da EEB Jerônimo Coelho também tiveram a oportunidade de manusearem os álbuns fotográficos e participaram de rodas de conversas com ex-alunos, professores e ex-professores. O término do semestre culminou com evento cultural, com o lançamento do livro sobre a trajetória de João dos Santos Areão, que chegou em Laguna em 1912 para dirigir recém-construído Grupo Escolar Jerônimo Coelho. A obra organizada pela Profa. Dra. Gladys Mary Teive. No evento os alunos apresentaram poesias e dramatizações e hinos de autoria de Areão, com uniforme de época. O evento fez parte da construção da memória educacional de Laguna, numa efetiva demonstração de que esta instituição cumpre um papel preponderante como lugar de memória.

Também está sendo organizado uma sala de memória. Há interação entre a Universidade, escola e comunidade escolar e do entorno por meio de encontros entre ex-alunos, alunos, educadores da escola e professores da universidade em busca da construção da memória e preservação do patrimônio educativo.

Como um dos resultados nota-se o entrelaçamento entre pesquisa, ensino e extensão, professores e acadêmicos que participam do projeto. Os participantes organizaram grupos de estudos para a compreensão do conceito de cultura escolar, patrimônio educativo, orientações sobre preservação e arquivamento. Tais estudos proporcionaram a compreensão de que os quadros fotográficos, álbuns, cadernos antigos e cadeiras encontrados casualmente num canto da escola, são patrimônios históricos que

contam a história daquela instituição educativa documentos estão sem ser manuseados a muitas décadas, uma das primeiras tarefas foi a higienização e digitalização do material.

Também foram realizados programas na escola que proporcionou a aproximação entre professores, alunos, ex-alunos, ex-professores e demais participantes

Esses objetos são verdadeiros relicários que fazem parte de uma cultura escolar que permitem uma aproximação das práticas do cotidiano por meio de representações da realidade no sentido adotado por Roger Chartier (2006). Para ele, “representação é um produto, resultado de uma prática, historicamente produzida pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem suas figuras, um sentido” (2006, p. 27). Silvia (2006) comenta que “a compreensão da cultura enquanto práxis, o significado de cultura como conjunto de práticas que conferem determinados significados aos lugares, aos indivíduos e aos grupos, inscreve-se no propósito de construir possibilidades de investigações histórico-educativas”. Também menciona que a cultura escolar pode ser compreendida como um conjunto de saberes presentes nas determinações dos mitos, dos comportamentos, das tradições, das inovações e das relações sociais.

Para Viñao Frago (2006, p. 169) a cultura escolar “expressa ideias, pautas relativamente consolidadas como modo de hábitos. Os aspectos organizados e institucionalizados contribuem para confirmar outros modos de pensar e atuar, que por sua vez, conformam as instituições num outro sentido”. Esse autor considera a escola como um lugar de produção de uma cultura, e a relaciona com a história cotidiana do fazer escolar. Assim que os resultados são observados pela interação dos participantes, apropriação da história da instituição educativa e a organização da sala de memória, onde estão sendo guardados o material já higienizado e catalogado e visualizado por participantes da comunidade escolar e de seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relata os processos já desenvolvidos sobre a guarda e a preservação desses achados. Esses vestígios possibilitam para a compreensão da trajetória histórica da Escola Estadual Jerônimo Coelho, bem como representam suas práticas e saberes vivenciados em seu interior. Ao analisar o desfecho do projeto de extensão desenvolvido na EBB Jerônimo Coelho, nota-se o entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão, com a aproximação com a comunidade do entorno da escola para a sensibilização historiográfica da cultura escolar.

Houve encontros entre ex-alunos, alunos, educadores da escola e professores da universidade. Os documentos passaram pelo processo de higienização e estão sendo digitalizados. Também está sendo organizado uma sala de memória para que seja frequentada pela comunidade.

Importa relatar que os álbuns fotográficos da década de 30, 40 e 50 já foram

utilizados para estudos de história no quarto e quinto ano do ensino fundamental da referida escola. Os alunos analisaram o uniforme da época e despertaram para conhecer a história que envolveu aquela indumentária. O projeto de extensão despertou tanto interesse que foi replicado para dar continuidade no decorrer do ano de 2017 e foi associado a um projeto de pesquisa referente a historiografia da educação catarinense. Percebe-se que os resultados já estão ultrapassando os objetivos iniciais do projeto “Ecos de Memória da Cultura Escolar”, em prol da construção da memória da história da educação e preservação do patrimônio educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundação CAPES*. (Pibid) Programa Institucional de Bolsa à Docência. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 10 de junho de 2016.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 2v.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006. .

GHIZONI, Gladys Mary. (Org.). *Professor Areão: experiências de um bandeirante paulista do ensino? em Santa Catarina (1912-1950)*. Florianópolis: Insular, 2014, v. 1.

JULIA, Dôminique. *A cultura escolar como objeto historiográfico*. Tradução: Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, Jaques. *História e Memória*. 7 ed. Campinas: UNICAMP, 2013.

MILEVSKI, R. J. *Manual de pequenos reparos em livros*. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP*, v. 10, São Paulo, dez 1993, p. 7-28.

RIOUX, Jean-Pierre. A Memória Coletiva. In: RIOUX, Jean-Pierre.; SIRINELI, Jean-François. (org.) *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

SILVA, Fabiane de Cássia Tavares. *Cultura Escolar: Quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. Revista Educar, Curitiba (PR) v. 28, p. 201 – 216, 2006.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Sistemas educativos, Culturas escolares y reformas*. 2. ed. Madri: Morato, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade. *Atribuições [...]*. Florianópolis, 2016. Disponível em <http://www.udesc.br/?id=62>. Acessado em 10 de junho 2016.

UNGLAUB, T. R. R.. Contribuições do professor Areão para a construção de sensibilidades nacionalistas através do canto orfeônico. In: Gladys Mary Ghizoni. (Org.). *Professor Areão: experiências de um bandeirante paulista do ensino? em Santa Catarina (1912-1950)*. 1ª ed.

Florianópolis: Insular, 2014, v. 1, p. 149-182.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arnaldo de Vilanova 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

B

Brasil Império 1

C

Camboja 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64

Casamento gay 93

Cooperativização 56, 57, 62, 63, 64

Cultura escolar 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115

Cultura política 1

D

Direitos 38, 70, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 121, 127, 134, 146, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 213, 218, 245, 247, 248, 249, 252, 257

Doutrina reformista 46, 47, 51, 54, 55

E

Educação 25, 26, 28, 29, 37, 39, 40, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 81, 91, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 140, 145, 148, 151, 152, 154, 155, 157, 162, 163, 189, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 245, 247, 252, 256, 257, 259

Ensino integrado 67

Extensão 40, 60, 67, 83, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 124, 197, 212, 213, 222

G

Garantias fundamentais 93, 95, 102

H

História 4, 10, 19, 25, 26, 27, 30, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 121, 125, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 166, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 189, 199, 200, 201, 202, 207, 210, 226, 227, 228, 231, 233, 234, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 253, 259

História da arte 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91

História indígena 134

Historiografia 60, 67, 68, 104, 107, 108, 115, 155, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 186, 226

Homossexuais 93, 94, 95, 97, 98, 100, 103

I

Identidade 17, 22, 71, 77, 93, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 221, 236, 237, 240, 242, 243, 249

Igreja 17, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 103, 121, 183, 184, 187

Indissociabilidade entre ensino 104, 105, 107

K

Khmer vermelho 56, 57, 58, 62, 64, 65

L

Legislação 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 126, 131, 163, 191, 193, 195, 196, 215, 216, 250

Liberdade sexual 93, 102

M

Memória 17, 20, 42, 44, 55, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 134, 135, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 200, 222, 226, 233, 234, 238, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 257

P

Partido Comunista do Kampuchea 56, 57, 58, 63

Pensamento mítico 80, 84, 85

Pernambuco 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 34, 39, 41, 119, 120, 133, 134, 135, 137, 140, 145

Pesquisa 26, 27, 43, 45, 47, 67, 69, 74, 75, 77, 78, 80, 86, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 125, 130, 140, 147, 149, 164, 177, 190, 202, 204, 205, 206, 212, 222, 226, 227, 229, 232, 233, 235, 247, 248

Política 1, 6, 13, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 94, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 131, 132, 135, 142, 145, 151, 152, 166, 169, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 237, 238, 241, 249, 250, 251, 252, 257

Pol Pot 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Povo Pankará 134, 145

Práticas educativas 104, 107

R

Racionalismo 80, 84, 89

Regência 1, 6, 7, 212

Resistência 9, 35, 67, 68, 69, 73, 120, 122, 123, 131, 134, 135, 139, 145, 169, 191, 234, 243, 244, 251, 255, 256, 257

S

Sociedade 6, 18, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 77, 82, 91, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 107, 109, 111, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 131, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 173, 187, 191, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 235, 240, 244, 249, 252, 255

Super Facto Adventus Antechristi 46

U

União estável 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101

V

Vênus de Willendorf 80, 85, 86, 87, 88

História e Política:

Pensamentos
constitutivos
e críticos



2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

História e Política:

Pensamentos
constitutivos
e críticos



2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br